ARTE NA ESCOLA: O PAPEL DO DESENHO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Cristiane de Sá Oliveira' Augusta Boa Sorte Oliveira Klébis

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Curso de Pedagogia e Artes Visuais, Presidente Prudente, SP. E-mail: Cristiane_ssbonita@hotmail.com

RESUMO

O ato de a criança desenhar é extremamente significativo para a criança e se constitui um registro muito peculiar do seu processo de desenvolvimento. Portanto, torna-se relevante compreender a contribuição do desenho na formação integral da criança e o papel do professor nesse processo. Dessa forma, essa pesquisa teve como objetivo geral compreender e analisar a importância do desenho no desenvolvimento infantil, verificando suas relações nesse processo, bem como as características de cada uma de suas fases. Mais especificamente pretendeu: a) Compreender o papel das artes visuais, por meio do desenho, no desenvolvimento da criança de ensino fundamental; b) Apresentar a evolução do desenho infantil no desenvolvimento da criança; c) Discutir a importância da mediação do professor nas propostas com desenho em sala de aula. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, que buscou incursionar na produção literária de autores nacionais e internacionais que discutem sobre o tema, bem como em alguns subsídios didático-pedagógicos. Em sua conclusão ressalta que o desenho deverá ser assumido como um importante componente do currículo do ensino fundamental e da educação infantil para a formação integral da criança, com objetivos próprios e bem definidos, que lhe permita ocupar um espaço significativo nas atividades em sala de aula.

Palavras-chave: Desenho Infantil. Ensino Fundamental. Mediação Pedagógica.

ART IN SCHOOL: THE DESIGN OF PAPER IN THE DEVELOPMENT OF CHILDABSTRACT

The act of drawing the child is extremely significant for the child and it is a very peculiar record of your development process. Therefore, it becomes important to understand the design contribution to the integral formation of children and the teacher's role. Thus, this research aimed to understand and analyze the importance of drawing in child development, checking their relations in this process and the characteristics of each one of its phases. Specifically intended to: a) understand the role of the visual arts, through the design, development of elementary school children; b) present the evolution of children's drawings on child development; c) Discuss the importance of mediation of the teacher on proposals with design in the classroom. This is a bibliographic research of qualitative approach, which sought to penetrate the literary production of national and international authors who discuss the topic as well as in some didactic and pedagogical benefits. In his conclusion points out that the design should be assumed to be an important component of the elementary school curriculum and early childhood education for the integral formation of children, with own and well-defined objectives, enabling it to occupy a significant space in the activities in the classroom .

Keywords: Children's drawing. Elementary Education. Pedagogical Mediation.

INTRODUÇÃO

A arte é compreendida como atividade humana que está sempre em conjunto com manifestações de ordem estética produzidas pelos próprios artistas, tendo em vista suas emoções, a percepção da realidade, a sensibilidade e a criatividade. Podemos dizer que a arte está em todos os lados, passando a ser sinônimo de beleza e também um fator significativo para que possamos compreender melhor da história do homem e do mundo.

O desenho, como uma importante manifestação artística da humanidade, possui um papel fundamental no desenvolvimento da criança nas suas várias dimensões: social, emocional e cognitiva. Augusto (2009, p. 13) reforça muito bem isso dizendo que “ao brincar desenhando ou desenhar brincando, a criança vai descobrindo novos prazeres e desafios dessa experiência, novas formas de se relacionar com o mundo”.

O trabalho com a arte e, mais especificamente com o desenho, exige que o professor tenha preocupação com o desenvolvimento de um olhar sensível à criança, para que ela seja capaz de atribuir significado a tudo que está em seu entorno. De acordo com Manzano e Ortega (2011, p. 20) “educar o olhar não significa a repetição de atividades prontas, ou ainda, pintar presentes também prontos para as datas festivas. Educar o olhar é uma atitude constante de construção de repertórios por meio de experiências sensíveis”.

Dessa forma, esta pesquisa teve por objetivo geral compreender e analisar a importância do desenho no desenvolvimento infantil, verificando suas relações nesse processo, bem como as características de cada uma de suas fases.

Mais especificamente esta pesquisa pretendeu: a) compreender o papel das artes visuais, por meio do desenho, no desenvolvimento da criança de ensino fundamental; b) Apresentar a evolução do desenho infantil no desenvolvimento da criança; c) Discutir a importância da mediação do professor nas propostas com o desenho em sala de aula.

METODOLOGIA

O estudo se desenvolveu sob o enfoque de uma abordagem qualitativa, cuja opção metodológica foi pela pesquisa bibliográfica, uma vez que buscou aprofundar na produção literária sobre a importância do desenho, como forma de expressão artística, no desenvolvimento infantil.

Para Lakatos e Marconi (1991) a pesquisa bibliográfica tem um papel importante para: a) obter informações sobre a situação atual do tema ou problema pesquisado; b) conhecer publicações existentes sobre o tema e os aspectos que já foram abordados; c) verificar as opiniões

similares e diferentes a respeito do tema ou de aspectos relacionados ao tema ou ao problema de pesquisa.

Para tanto, num primeiro momento alguns autores foram selecionados, como bibliografia básica nessa pesquisa, dentre os quais: Luquet (1969), Meridieu (1974), Lowenfeld (1977); Ferreira (2007), Iavelberg (2003), e Sans (2009), uma vez que são autores que se destacam no estudo sobre desenvolvimento do grafismo e importância e significado do desenho para crianças.

Visando atender os objetivos propostos na pesquisa este artigo irá, em um primeiro momento, discorrer sobre a importância do desenho infantil. Logo após apresenta uma análise do grafismo infantil, estabelecendo relação com o desenvolvimento cognitivo da criança. Por fim discute a importância do papel mediador do professor no trabalho com o desenho.

O Desenho como Necessidade de Expressão da Criança

Não podemos desconsiderar que a arte sempre esteve presente na história da humanidade como um elemento de extrema relevância na formação da identidade de um povo e de cada indivíduo. Segundo Sans (2009) a necessidade de se comunicar fez com que o homem, desde os primórdios de sua evolução, buscasse formas de expressar seu pensamento e relacioná-lo com o meio no qual vive.

A criança também, desde a primeira infância, procura se comunicar de formas diversas: por meio do choro, dos gestos, dos primeiros balbúcios até o desenvolvimento da linguagem oral. Segundo Sans (2009) o ato de desenho consiste em uma das formas mais constantes de expressão da criança. No entanto, foi só a partir do final do século XIX e início do século XX que o desenho infantil passou a ser objeto de interesse e de pesquisa de estudiosos sobre o desenvolvimento da criança. Nessa perspectiva, Stern (1974, apud Sans, 2009, p. 24) identifica três grandes áreas nas quais o desenho tem uma importante contribuição:

a) **Teste:** uma vez ser possível medir e aferir o nível de desenvolvimento cognitivo e psicológico da criança por meio de seus desenhos;

b) **Psicanálise:** o desenho se constitui um importante instrumento de análise para que analista compreenda os problemas e traumas que a criança necessita superar;

c) **Terapêutica:** o desenho permite a manifestação do ato de criar e produzir, fundamental ao processo de libertação, mesmo que de forma inconsciente. A medida que os desenhos se tornam mais complexos, ocorre uma melhora no estado de saúde do doente.

Há ainda que se considerar que a utilização da arte e do desenho na educação da criança é muito importante para que ela possa compreender o mundo em que vive e ainda contribui,

efetivamente, para o seu processo de aprendizagem. Manzano e Ortega (2011, p.6) ressaltam que:

[...] O desenho pode ser o registro de um movimento que aconteceu num pedaço de papel, um risco no muro, o caminho percorrido por um veículo ou o percurso que o nosso corpo desenvolve no espaço enquanto nos movimentamos. Pode ser brincadeira visual repleta de sentidos.

No entanto, segundo Sans (2009) a maioria dos adultos não valoriza o desenho infantil e não lhe atribuem o devido valor por acharem que os desenhos das crianças não representam o realismo absoluto. Isto ocorre pelo fato de desconsiderarem que a Arte há muito se desvinculou desse conceito. Para a autora “a criança, quando desenha, prende-se pouco à aparência do momento e introduz os mistérios sentidos pelo objeto focalizado e o ambiente que o rodeia” (SANS, 2009, p. 42).

Há que se considerar ainda, segundo Salvador (1988, apud Costa, 1996) que, em seu desenho, a criança põe em jogo os seus sentimentos, desejos, emoções e isso irá contribuir para que ela encontre uma saída para seus problemas ou conflitos e assim, possa reelaborá-los. Para o autor, “nos momentos difíceis da sua vida, a criança evade-se para um mundo imaginário em que ninguém a impedirá de realizar os seus desejos. As manifestações visíveis desta fuga são os sonhos, os contos, os jogos e os desenhos” (SALVADOR, 1988, apud COSTA, 1996, p 14).

Mas apesar das singularidades do desenho infantil em cada criança, pode-se observar em seus desenhos “similaridades em configurações em relação à figura humana, à casa, às plantas, etc. Há um esqueleto estrutural semelhante entre as criações infantis” (SANS, 2009, p. 43).

O Grafismo Infantil e suas Semelhanças

Para Derdyk (2010, p.17) “a criança vivencia, organiza, operacionaliza, elabora, projeta, constrói, destrói em busca de novas configurações”. Ressalta ainda que é imprescindível que o professor (ou arte-educador) da pré-escola tenha passado por uma vivência prática e efetiva das linguagens gráficas para que possa compreender melhor “as garatujas e rabiscos aparentemente inúteis” das crianças.

Podem ser identificados quatro estágios na evolução do grafismo infantil: **realismo fortuito**, **realismo fracassado**, **realismo intelectual** e **realismo visual** (LUQUET, 1969, apud MERIDIEU, 1974).

A primeira fase, ou seja, a do **realismo fortuito** inicia-se quando a criança começa a criar os seus primeiros traços e rabiscos, por volta dos dois anos de idade. Num primeiro momento,

classificado por Luquet (1969, p. 15) de “involuntário” a criança começa por traçar símbolos sem algum objetivo específico, uma vez que não existe a intenção de uma representação gráfica. No entanto, num segundo momento, denominado pelo autor de “voluntário” (p. 15) ela descobre, ocasionalmente, uma semelhança com um objeto e passa a nomear o seu desenho, conforme as similaridades encontradas. Contudo os adultos têm dificuldades em perceber qualquer semelhança entre o desenho da criança e os objetos. Muitas vezes são linhas simples e curtas, indo para horizontal, vertical e até círculos (LUQUET, 1969, apud MERIDIEU, 1974), conforme nos mostra a figura 1.

A segunda fase, segundo Luquet (1969, apud MERIDIEU, 1974), a do **realismo fracassado**, se caracteriza pelo fato da criança começar a dar forma aos seus desenhos. Isso acontece por volta dos três a quatro anos de idade. Ela chega ao desenho propriamente dito, deseja ser realista, mas a sua intenção vai de encontro às suas limitações gráficas e psíquicas que dificultam a exteriorização do objeto que deseja representar (Figura 2).

Figura 1.

Fonte: Ribeiro (2002, p. 21)

Figura 2.

Fonte: Ribeiro (2002, p.48)

A terceira fase, do **realismo intelectual** se inicia aos quatro anos e se estende até por volta dos dez anos, sendo considerado o principal estágio. Nessa fase a criança começa a desenhar aquilo que ela sabe sobre o objeto e não o que vê. Os desenhos apresentam transparência, ou seja, ao mesmo tempo ela representa o lado de dentro e o lado de fora de casa, por exemplo. Também não possuem a noção de perspectiva (LUQUET, 1969, apud MERIDIEU, 1974), conforme se pode observar na figura 3.

Por último, ocorre a fase do **Realismo Visual**, por volta dos doze anos, que é quando a criança começa a abandonar a forma infantil de seus desenhos e passa utilizar a perspectiva,

aproximando mais das produções adultas. Luquet (1969, apud MERIDIEU, 1974) chama a atenção para o fato de que, muitas vezes, é próprio desta idade o abandono do desenho. A principal razão é a perspectiva, pois os desenhos que executavam anteriormente, na fase do “realismo intelectual” já não a satisfazem, nem ao espírito crítico já desenvolvido. Entretanto podem ter dificuldade em representar considerando a noção de perspectiva. Para o autor o ensino do desenho deve visar, e não apressar artificialmente, a evolução para a fase seguinte. Ou seja, não se deve forçar uma criança a desenhar em “realismo visual”, a criança desenhará em “realismo visual” quando tiver naturalmente essa intenção. O adulto poderá contribuir com algumas sugestões, sem que estas soem como imposições. A figura 4 nos mostra o desenho de uma criança nesse estágio.

Figura 3.

Fonte: Ribeiro (2002, p.32)

Figura 4.

Fonte: Ribeiro (2002, p. 60)

Para Sans (2009, p. 59) é muito importante que o adulto conheça as fases do grafismo infantil e entenda como a criança desenha, para que assim possa respeitar e valorizar cada etapa pela qual a criança passa no seu processo de desenvolvimento.

No entanto, o autor critica o fato de não se dar a devida importância às etapas de evolução do desenho infantil, e que muitas vezes elas passam despercebidas e até mesmo ignoradas e ressalta que “[...] dificilmente, os adultos valorizam essa etapa de grafismo infantil, mas é, por meio dessa fase, que a criança obtém a autoconfiança necessária para progredir com maior rigor às etapas seguintes” (SANS, 2009, p. 46).

Podemos dizer que o grafismo infantil é uma das diversas formas de a criança expressar, então cabe ao professor saber e conhecer as várias etapas do desenho infantil, pois “[...] a tarefa do educador dessa faixa etária é valorizar as expressões gráficas, plásticas, táteis, sensoriais,

sonoras, corporais, desafiando a criança com propostas criativas a partir da observação atenta e sensível de sua própria expressão artística” (FERREIRA, 2007, p. 31).

Para Lowenfeld (1977, p. 19) “[...] a arte pode constituir o equilíbrio necessário entre o intelecto e as emoções. Pode tornar-se como um apoio que as crianças procuram naturalmente ainda que de modo inconsciente cada vez que alguma coisa os aborrece”.

Nesse apoio, o desenho é, seguramente, uma das atividades relacionadas com a arte, com a qual a criança mais cedo se identifica e tem o contato propiciado tanto pela família como pela escola ou pela convivência com outras crianças, e que se revela tão fundamental para desenvolver as suas capacidades.

Dessa forma, a mediação pedagógica assume grande importância para que o trabalho com o desenho em sala de aula se desenvolva de forma significativa e ocupe o *status* que lhe é de direito no currículo do ensino fundamental.

O Desenho e Mediação do Professor

O professor tem um papel fundamental para o desenvolvimento infantil é ele que faz com que a criança se interesse mais pela arte e pelo desenho. Nesse sentido, Kerr (2004, p.4) afirma que:

É através do desenho que o professor obtém dados sobre o desenvolvimento geral, levantando hipóteses de comprometimento afetivo-emocional, intelectual, perceptivo e motor. A criança que se expressa de forma livre confia mais em si e no meio arriscando a criar e a se envolver com o que faz, tornando as atividades prazerosas e conseguindo se identificar nas suas representações.

Sans (2009) considera que para que a criança possa desenvolver suas manifestações artísticas, é necessário que o professor tenha, na relação com o aluno, um olhar atento para a qualidade da mediação pedagógica. Esta deverá dar abertura para que o aluno coloque suas dúvidas e tenha autonomia para se expressar artisticamente, sem cair no elogio indiscriminado que pode levar a desvalorização da arte pela criança. O autor salienta a importância da crítica como forma de ajudar a criança a se descobrir e se encontrar na sua arte, como um meio de expressão carregado de significados.

De acordo com Pereira (2004, p.49) o educador precisa ser capaz de fazer com que as crianças possam olhar para uma obra de arte e apreciá-la, refletir sobre ela e tê-la como fonte de inspiração para novas produções e recriações, a partir daquilo que atraiu sua atenção.

Nesse sentido, Lowenfeld (1977) critica os livros e desenhos para colorir, pois se constituem um desserviço para o desenvolvimento do processo criativo da criança. Eles acabam delimitando os contornos, impedem que a criança faça sua própria articulação entre cor e espaço ou expresse suas próprias ansiedades e visão de mundo. O fato delas apenas colorirem e não desenharem impede que exercitem sua sensibilidade e capacidade criadora. O autor destaca que

Uma criança, depois de condicionada à coloração de figuras terá dificuldades em desfrutar da independência de criar. A sujeição que esses cadernos produzem é arrasadora. A experimentação e a pesquisa têm provado que mais da metade das crianças expostas aos cadernos de colorir, perdeu sua criatividade e sua autonomia de expressão tornaram-se rígidas e dependentes de modelos (LOWENFELD, 1977, p.24).

Merece destaque também a quantidade de material xerocado que ainda circula nas escolas, com propostas de trabalho nas quais o desenho é tratado de forma massificada, mecânica e repetitiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa nos levou a constatar que o desenho nasceu da necessidade do ser humano expressar suas ações, emoções, sentimentos e se efetivou não só como forma de expressão artística, mas também de comunicação e conhecimento.

Não podemos deixar de ressaltar o papel da arte e, mais especificamente, do desenho, para que a criança consiga estabelecer o necessário equilíbrio entre o emocional e o cognitivo. Vários autores, conforme vimos no decorrer dessa pesquisa, dentre os quais Lowenfeld (1977), Sans (2009) e Derdik (2010), nos falam da contribuição do desenho para que a criança desenvolva a sensibilidade, a observação de tudo que a rodeia, perceba as semelhanças e diferenças, associe elementos, interprete, realize análises, descubra a beleza e possa exercer a sua autonomia intelectual e criativa, incorporando elementos éticos e estéticos. Para a criança desenhar é tão natural quanto brincar e, seus desenhos, desde os primeiros rabiscos revelam singularidades, mas também semelhanças do ponto de vista evolutivo.

Dessa forma, ao docente caberá em primeiro lugar valorizar o desenho como um importante componente do currículo do ensino fundamental e da educação infantil para a formação integral da criança, com objetivos próprios e bem definidos, que lhe permita ocupar um espaço significativo nas atividades em sala de aula. Pois se for dada à criança nas atividades com o desenho, a liberdade e a autonomia para criar e manifestar suas emoções, sentimentos e

percepção da realidade, com certeza ela conseguirá aprimorar, cada vez mais a sua produção artística.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Silvana de O. **Ver depois de Olhar: a formação do olhar de professor para os desenhos de crianças**. 2009. 147 fs.(Dissertação de Mestrado – Área de Concentração: Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2009.

COSTA, Adalvo da P. Antonio. Desenho Infantil: a representação do sentimento. **Caderno de Pesquisa**. Programa de Pós Graduação - UFES, Espírito Santo, Ano II, n. 3 p. 41- 48, Jun. 1996.

DERDYK, Edith. **Formação de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. 4ª ed. rev. Ampl. Porto alegre, RS: Zouk, 2010.

FERREIRA, Aurora. **A criança e a arte: o dia a dia na sala de aula**. 2 ed. Wak, 2007.

IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KERR, Dorotéia Machado. Introdução. **Caderno de formação Artes. Pedagogia Cidadã: Cadernos de Formação: Vivências Artístico-Pedagógicas**. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2004.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LOWENFELD, Viktor. **A criança e sua arte: Um guia para os pais**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

LUQUET, Georges Henri. **O desenho infantil**. Porto: Ed. do Minho, 1969.

MANZANO, Cinthia S. e ORTEGA, Sheila Cristina. Modos de olhar o desenho na educação infantil. In: **Percursos de aprendizagens: Um olhar para o desenho** - A Rede em rede: a formação continuada na Educação Infantil. Secretaria Municipal de Educação, São Paulo: SME / DOT, 2011.

MÈREDIEU, Florence de. **O desenho infantil**. São Paulo: Cultrix, 1974.

PEREIRA, Denise Rocha. Do Gato (Da Escola) A Portinari. **Pedagogia Cidadã: Cadernos de Formação: Vivências Artísticas – Pedagógicas**. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2004, p. 47-58.

RIBEIRO, Maria de Fátima R. **Grafismo Infantil: Uma análise do processo de desenvolvimento do desenho infantil de crianças de 0 a 12 anos**. 2002. 65 fs. (Trabalho de Conclusão de Curso – Área Educação Artística - Habilitação em Desenho) Universidade da Amazônia, Belém- Pará, 2002.

SANS, Paulo de T. C. **Pedagogia do desenho Infantil**. 3ª. ed. São Paulo: Átomo, 2009.